

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DA MANTA DE PIRARUCU PROVENIENTE DA PISCICULTURA EM TANQUE ESCAVADO

Krishna Rodrigues de Rosa¹, Vanessa Maciel Arnhold¹, Ivânia Lucia de Costa Ferla¹,
Alessandra Almeida da Silva², Luciana Kimie Savay da Silva³, Ernesto Hashime Kubota⁴

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Avançado Guarantã do Norte
Linha Páscoa, km 04, Lote 471, Zona Rural - Guarantã do Norte/MT - e-mail: krishna.rosa@gta.ifmt.edu.br
2. Bolsista PIBIC/FAPEMAT/IP
3. Universidade Federal de Mato Grosso - Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, Boa Esperança - Cuiabá/MT
4. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Av. Roraima, 1000
Centro de Ciências Rurais, Prédio 42, Sala 3135A - Camobi, Santa Maria/RS

Descrito como pirarucu no Brasil e “paiche” no Peru, a espécie *Arapaima gigas* é relatada como um dos maiores peixes dulcícolas do mundo, sendo comum encontrar animais com peso médio de 125 kg. Entretanto, existem poucos estudos que avaliam principalmente o rendimento da manta do pirarucu proveniente tanto da pesca extrativa quanto de cultivo, por isso a importância e objetivo deste trabalho. Para tal, utilizaram-se 10 pirarucus provenientes de dois tanques diferentes, 5 espécimes/ tanque, com 18 meses de idade, todos com cultivo idêntico, realizado em tanques escavados desde a desova até o abate e alimentados com ração seca específica para peixes carnívoros, em uma piscicultura localizada em Peixoto de Azevedo/MT, que possui abatedouro de pescado com SIM 001/MT. Os peixes sofreram abate humanitário por insensibilização com uso de água com gelo, proporção 2:1, e, em seguida, foram pesados em balança digital com gancho e medidos com trena de fita, para obter o peso inteiro (PI), comprimento total (CT), diâmetro do abdômen (DA), comprimento da cabeça (CC) e diâmetro da cabeça (DC). Logo após, realizaram-se a sangria, descamação mecânica com o uso de jato de água de alta pressão, evisceração e pesagem apurando o peso limpo (PL). A seguir foram efetuados descabeçamento, remoção das nadadeiras e manteamento bilateral com retirada do espinhaço, e obtenção do peso das mantas (PM), finalizando com os cálculos de rendimento, que foram executados segundo as equações: Rendimento do peixe limpo=(PL x 100)/PI; Rendimento da manta em relação ao peixe inteiro=(PM x 100)/PI; e Rendimento da manta em relação ao peixe limpo=(PM x 100)/PL. Os resultados obtidos foram avaliados por meio de análise de variância e as médias, submetidas ao teste de Tukey em 5% de probabilidade, pelo pacote computacional estatístico R_x64 versão 3.2.3. Obtiveram-se resultados sem diferença significativa somente em RL (%) 84,62^a–84,90^a/84,87^a–85,02^a, enquanto nos demais os resultados foram significativos tanto entre os animais do mesmo tanque quanto entre aqueles dos tanques avaliados, tal como: CT (m) 1,10^b–1,17^{ab}/1,10^b–1,26^a; DA (cm) 50^{ab}–53^a/48^b–52^a; CC (cm) 20^b–27^a/19^c–24^{ab}; DC (cm) 35^c–38^b/36^{bc}–42^a; PI (kg) 11,15^c–13,65^b/13,55^b–17,70^a; PL (kg) 9,45^c–11,55^b/11,80^b–15,00^a; PM (kg) 7,049^b–8,611^b/8,650^b–11,170^a; RMI (%) 65,08^b–63,90^{ab}/62,49^c–64,27^a; e RML (%) 82,01^{ab}–82,80^a/80,97^b–83,16^a. Conclui-se que os valores obtidos de rendimento da manta em relação ao peixe inteiro e em relação ao peixe limpo foram altos (acima de 60%), ratificando a importância deste corte no produto pirarucu, contudo, este estudo evidenciou uma diferença significativa entre os lotes avaliados, demonstrando que a produção comercial de *A. gigas* ainda não se encontra totalmente dominada.

Palavras-chave: *Arapaima gigas*, cultivo, biometria

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Mato Grosso (FAPEMAT)